

Dr. Dave Mathewson, Apocalipse, Aula 2, Gêneros Literários

© 2024 Dave Mathewson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Dave Mathewson em seu curso sobre o livro do Apocalipse. Esta é a sessão número 2 sobre o gênero literário por trás do livro do Apocalipse – Apocalíptico, Profético e Epístola.

Temos conversado um pouco sobre o contexto histórico do Apocalipse e também sobre o contexto literário, e sugeri que, como acontece com qualquer outro livro bíblico, especialmente um livro do Novo Testamento, é importante compreender as circunstâncias e o ambiente que realmente ocasionam o livro.

Muitas vezes negligenciamos ou esquecemos isso quando se trata do livro de Apocalipse, e muitas vezes somos tentados a ir direto para os nossos dias modernos e tentar correlacionar o que está acontecendo em nossos dias com o que encontramos no Apocalipse. Como vimos, isso não é novidade. Na história da Igreja, literalmente desde o segundo, terceiro e quarto século, os intérpretes do Apocalipse têm feito isso.

Eles viram eventos em seus próprios dias e foram convencidos de que esses eventos foram a chave para compreender e desbloquear o Apocalipse ou que o Apocalipse estava falando diretamente ou prevendo esses mesmos eventos. Mas sugeri que, como acontece com qualquer outro livro, precisamos parar e, antes de tudo, examinar o livro do Apocalipse à luz do seu contexto, histórico e literário. Examinamos um pouco o gênero literário ou tipo literário do Apocalipse, sugerindo que o Apocalipse, como concorda a maioria dos intérpretes, consiste em pelo menos três formas literárias: um apocalipse, uma profecia e uma epístola.

E como especialmente não estamos familiarizados com um apocalipse e não temos nenhuma analogia moderna muito próxima, embora eu sugira algumas que possam nos ajudar a entendê-lo, é importante que paremos e examinemos o que são. Os tipos literários são, porque estou convencido de que todos esses tipos literários seriam bem conhecidos por John e teriam sido bem conhecidos por seus primeiros leitores. E então, temos que perguntar, quais eram esses tipos literários e como os leitores os teriam compreendido? E então como isso faz diferença na maneira como interpretamos o livro do Apocalipse? Então começaremos com um apocalipse. Hoje, como dissemos antes, hoje quando pensamos em apocalipse, pensamos num fim catastrófico da história, algum desastre em escala mundial, fim do mundo, um fim catastrófico, cataclísmico do mundo, e é isso que nós quero dizer com apocalipse.

No entanto, no primeiro século, quando falamos de um apocalipse em relação ao primeiro século, não estou convencido de que eles teriam entendido isso como uma

referência ao fim do mundo ou a algum desastre mundial, mas teriam entendido isso como uma forma literária. Novamente, a palavra apocalipse não é um termo literário que eles teriam usado para se referir a um tipo de literatura. É um que usamos, mas na verdade vem, o termo apocalipse vem de Apocalipse, capítulo um e versículo um, e os estudiosos pegaram essa palavra e a usaram para se referir a um grupo de obras literárias ou a um grupo de escritos que se assemelham a Apocalipse. muito cuidado.

Então, a questão é que parece existir um grupo de escritos que possuem traços característicos distintos e únicos aos quais o Apocalipse pertence, e os estudiosos têm usado a palavra Apocalipse ou apocalipse, a palavra grega apokalupsis que ocorre no capítulo um e no versículo um para se referir. para esse tipo de literatura. Então, Apocalipse um, versículo um começa com a revelação de Jesus Cristo, a qual Deus lhe deu para mostrar aos seus servos. Então, já analisamos esta palavra muito brevemente, a palavra apocalipse ou revelação, e ela se refere a um desvelamento ou descoberta.

Mas, novamente, originalmente não se referia a um tipo de literatura, mas mesmo usando esta palavra, João parece sugerir que ele está escrevendo uma peça de literatura que depende ou será caracterizada por uma descoberta ou desvelamento. E usamos isso hoje, novamente, para nos referirmos a um tipo distinto de escrita. Este tipo de escrita que chamamos de apocalipse existiu aproximadamente desde cerca de 200 a.C. a 200 d.C., ou a maioria dos apocalipses dos quais temos registro que existiam era um tipo literário comum.

Este teria sido um tipo de literatura bem conhecido e reconhecível, e os únicos dois exemplos que temos no cânon das Escrituras em nossas Bíblias, é claro, são Apocalipse e depois o livro de Daniel, no Antigo Testamento. O livro de Ezequiel tem seções que lembram um apocalipse. Da mesma forma, os livros de Isaías e Zacarias têm seções que lembram um apocalipse.

Mas há muitos outros escritos que se assemelham aos livros de Apocalipse e Daniel. Portanto, Apocalipse e Daniel são apenas parte de um grupo mais amplo de escritos que, mais uma vez, os estudiosos passaram a rotular de apocalipse. E veremos o que é isso.

Se você estiver interessado em ler, e eu o encorajaria a fazê-lo, outros apocalipses, o melhor que se pode fazer, tanto na forma escrita, em cópia impressa, é conseguir os volumes de James Charlesworth, as Pseudepígrafas do Antigo Testamento. O primeiro volume é uma coleção de traduções para o inglês da maioria dos apocalipses. Escrito novamente, aproximadamente entre 200 aC e 280.

Caso contrário, você pode ficar mais online e pesquisar a maioria deles no Google e encontrar traduções para o inglês. Obras, você pode encontrar obras como 1º Enoque, 2º Enoque, 2º Baruque e 4º Esdras e o Apocalipse de Abraão são apocalipses

comuns. O Pastor de Hermas foi um apocalipse cristão primitivo que foi escrito aproximadamente na mesma época que Apocalipse, embora não tenha sido incluído no cânon do Novo Testamento.

Mas todas essas são obras que se assemelham muito ao Apocalipse e a Daniel e nos ajudam, creio eu, a entender um pouco mais o que é o Apocalipse. Então, o que é um apocalipse? Em primeiro lugar, um apocalipse, como forma literária, como um tipo de literatura, um apocalipse era basicamente um relato narrativo em primeira pessoa da visão de alguém. Então, pressupõe que alguém teve uma experiência visionária e agora a escreve em forma autobiográfica.

Portanto, é uma narrativa da experiência visionária de alguém que foi escrita e agora está disponível para outros lerem e, de certa forma, quase reexperimentarem o que o vidente, o nome muitas vezes aplicado à pessoa que teve a visão, o que o vidente viu, agora escreve isso e comunica aos seus leitores. A suposição por trás de um apocalipse é uma forma de saber. Muitas vezes, no passado, o apocalipse estava associado a uma certa visão da história onde a história era basicamente má e exigia o fim da história e a inauguração de um novo mundo, uma nova era que traria justiça e bênçãos.

Então, você meio que tinha esse dualismo entre a presente era maligna que foi dominada pelo mal e foi amplamente abandonada ao mal e havia apenas uma esperança em alguma era futura que a substituiria e traria justiça e bênçãos. E isso só poderia acontecer exclusivamente por um ato de Deus para intervir na história e encerrar a história e inaugurar esta era vindoura. Muitas vezes a literatura apocalíptica era vista como uma indicação de um tipo de escatologia.

Isto é, a história era má, a história tinha sido abandonada e a nossa única esperança era uma intervenção divina e direta de Deus na história para pôr fim a ela e inaugurar um novo mundo. No entanto, acho que isso é mais fundamental e, na verdade, eu diria que quando você lê muitos dos apocalipses, nem todos se enquadram nesse cenário. Uma suposição mais fundamental por trás dos apocalipses é uma forma de conhecimento.

Um apocalipse, novamente uma narrativa em primeira pessoa da experiência visionária de alguém. Portanto deve haver uma experiência visionária e a pessoa agora a escreve descrevendo o que viu. A suposição por trás disso é que o conhecimento do mundo celestial, além do que vemos no mundo terreno, existe outro conhecimento, um conhecimento do mundo celestial, o conhecimento do universo, o conhecimento do futuro, os segredos do céu, só pode ser tornado conhecido por uma revelação divina e direta ao povo de Deus.

Este tipo de conhecimento, o conhecimento do mundo celestial, o conhecimento do futuro, o conhecimento do universo, os segredos do céu, não pode ser conhecido

pelos modos normais de comunicação, mas só pode ocorrer por meio de uma revelação direta, recebendo uma revelação direta de Deus. Portanto, esta parece ser a suposição que está por trás de um apocalipse, que existe um conhecimento do mundo celestial e do futuro e dos segredos do céu que só podem ser compreendidos e conhecidos por uma revelação direta de Deus. E isso está por trás de um apocalipse.

É por isso que a pessoa deve ter uma visão. Este conhecimento é comunicado através de forma visionária. O autor então recebe essa visão e então narra o que viu.

Novamente, você já encontra isso em livros como Isaías, capítulo seis. Veremos isso em conexão com outros textos de Apocalipse. Ezequiel capítulos um e dois e Ezequiel 40 a 48, sendo os últimos capítulos de Ezequiel uma visão do templo do fim dos tempos.

Já mencionamos o livro de Daniel no Antigo Testamento. Muito disso é um registro da visão de Daniel. E então todos esses outros apocalipses compartilham a característica de comunicar conhecimento do mundo celestial e conhecimento do futuro que só pode ser obtido por meio de uma revelação direta de Deus.

Só se pode perfurar a abóbada celeste, por assim dizer, fazendo com que Deus abra os céus. E de facto, essa é a linguagem comum nestes apocalipses, que os céus foram abertos porque só assim o vidente pode obter este conhecimento, este conhecimento divino que Deus lhe revela e revela para que ele possa comunicá-lo ao seu povo. . Então, essa é a primeira coisa.

Um apocalipse é um relato visionário da visão de um vidente ou um relato narrativo, sinto muito, um relato narrativo da visão de um vidente, que pressupõe que existe conhecimento celestial. Os segredos do céu e do futuro só podem ser conhecidos por meio de uma revelação direta que agora o autor recebe e escreve em forma narrativa para o benefício de seus leitores. Novamente, também é possível que, ao fazer isso, de certa forma, o escritor estivesse permitindo que seus leitores, de certa forma, revivessem a visão e revivessem, em algum nível, o que a pessoa viu em sua experiência visionária.

A segunda coisa que já sugeri no que acabamos de dizer é que os apocalipses são principalmente sobre o mundo celestial e sobre o futuro. Agora, novamente, isso é importante porque costumava haver essa concepção de que um apocalipse tinha tudo a ver com o futuro, e há muita informação sobre o futuro, mas encontrada em apocalipses. Porém, também há muitas informações que revelam o ambiente do céu.

Na verdade, veremos que a revelação começa nos capítulos quatro e cinco, não com uma visão do futuro, mas com João indo para o céu e vendo os arredores celestiais, vendo o trono de Deus, Deus sentado no trono e todo o céu. cercado-o antes que

ele fale sobre qualquer coisa relacionada à história ou ao futuro. Portanto, os apocalipses não eram apenas, e provavelmente deveríamos dizer, não eram principalmente sobre o futuro. O fardo do apocalipse não era prever o futuro.

Mas, novamente, o apocalipse pretendia revelar os segredos do céu, revelar o mundo celestial. Novamente, coisas e informações que não poderiam ser divulgadas ou percebidas por meios de comunicação mais racionais. Assim, num apocalipse, muitas vezes encontramos o vidente ascendendo ao céu, sendo levado ao céu, ou às vezes levado para outros locais.

Novamente, você vê isso em Apocalipse quatro e cinco. Isaías capítulo seis, Ezequiel um e dois começam com o profeta subindo ou tendo uma visão dos arredores celestiais com Deus e seu trono e o céu ou o ser angélico que o rodeia. Portanto, não apenas sobre o futuro, embora este esteja incluído, mas também sobre o mundo celestial.

E um dos mais, acho que ainda é um dos livros mais significativos, embora seja um trabalho mais antigo, se você considerar o início dos anos 1980, um trabalho mais antigo de Christopher Rowland chamado *The Open Heaven*, onde ele desenvolve essa perspectiva de maneira muito útil. Uma leitura longa, mas partes dela foram muito úteis, onde ele demonstrou que o conteúdo da literatura apocalíptica não era apenas o futuro. O conteúdo era variado, mas ele disse que a suposição era de que havia segredos, segredos celestiais sobre a intenção de Deus para a humanidade e para o mundo, e segredos do mundo celestial que só poderiam ser divulgados, só poderiam ser divulgados por uma revelação divina em a forma de uma visão.

E é isso que é um apocalipse. Então, antes de tudo, um apocalipse é um relato narrativo da experiência visionária de alguém. Número dois, muitas vezes trata-se do futuro, mas principalmente do mundo celestial como o conteúdo do que a pessoa viu.

Mais uma vez, a suposição é que os segredos do céu e os segredos de Deus e a sua intenção para a humanidade e o mundo só podem ser divulgados por uma revelação divina. A terceira característica de um apocalipse é que geralmente esta informação sobre o mundo celestial e o futuro é comunicada através de linguagem e imagens altamente simbólicas. Metáforas e simbolismo são os principais modos de comunicação.

Assim, um vidente tem uma experiência visionária e o que ele vê é comunicado a ele em linguagem simbólica e então ele escreve em linguagem simbólica e simbolismo que se assemelha tanto quanto possível ao que ele realmente viu na visão. Então, muitas vezes você encontra escritores dizendo: Eu vi algo tão brilhante como o cristal, ou vi alguém como um filho do homem, ou vi algo como um trono. A ideia é que se assemelhe o máximo possível ao que o autor viu em sua visão.

Então, penso, e presumo isso, que o autor, em sua experiência visionária, vê coisas que lhe são comunicadas ou vê em forma simbólica, e então, à medida que as escreve e as narra, ele as narra usando símbolos e imagens que assemelhar-se tanto quanto possível ao que ele realmente viu. Voltaremos a isso e veremos por que isso é importante, mas talvez uma das razões para usar o simbolismo seja porque o autor está revelando uma realidade celestial, uma realidade que transcende esta realidade terrena, de modo que a linguagem simbólica é adequada, é a mais adequada. adequado para comunicar essa realidade, algo que é celestial e transcende o reino terreno. Além disso, porém, o simbolismo tem uma forma de comunicação que é mais poderosa do que meios de comunicação diretos e mais literais.

Isto é, o simbolismo muitas vezes não apenas comunica no que diz respeito ao conteúdo, mas o faz de uma forma que evoca emoções e envolve todo o ser, tanto racionalmente, mas também emocionalmente, talvez mais importante, emocionalmente, na comunicação com o vidente e também com os leitores. . Além disso, veremos que a linguagem simbólica também tem uma maneira de focar mais no significado teológico do que na identidade exata daquilo que o autor viu. Então, pense sobre isso.

O que te impacta mais? Se você ouvir alguém dizer, cuidado com ele porque ele sabe ser astuto e enganador, ou cuidado porque ele é uma cobra, chamá-lo de cobra, evoca emoções, principalmente se você tem aversão a cobras como eu. Isso evoca todos os tipos de emoções e influencia sua resposta emotiva. Chamá-lo de cobra é uma forma mais poderosa, uma forma metafórica de dizer que ele é astuto e enganador.

Assim, o simbolismo tem uma forma de evocar a nossa imaginação, de evocar as nossas emoções, de provocar não apenas uma resposta racional, mas também emotiva à informação que o observador agora comunica. Portanto, o simbolismo é uma parte muito importante da literatura apocalíptica. O que o autor realmente viu não lhe é apenas comunicado de forma simbólica, mas agora ele escreve numa linguagem simbólica e metafórica que se assemelha muito, muito de perto ao que ele realmente viu.

Portanto, parte da interpretação de um apocalipse, como veremos, é tentar entender qual é o significado do simbolismo. Onde o autor conseguiu o simbolismo? A que se refere? O que ele está tentando comunicar? Veremos isso mais tarde e, à medida que trabalharmos em Apocalipse, é claro, teremos todos os tipos de oportunidades para lutar com os símbolos e imagens. Outra característica da literatura apocalíptica, relacionada com algumas das coisas de que já falamos, é que ela é uma visão da realidade celestial e do futuro. Uma visão apocalíptica visa fornecer uma nova perspectiva sobre o presente e o tempo presente dos leitores.

Novamente, isto é, um apocalipse não tem como objetivo principal prever o futuro, especialmente um futuro muito, muito além dos horizontes dos leitores. Um apocalipse pretende fornecer uma perspectiva sobre a situação atual dos leitores. Normalmente, a suposição por trás dos apocalipses é que, embora isso não seja verdade para todos eles, acho que o veredicto ainda está em aberto quanto ao que exatamente levou um escritor a ter uma visão e a escrever um apocalipse, que tipo de situações.

Mas uma situação comum é muitas vezes quando o povo de Deus enfrenta algum tipo de crise, como viver sob a opressão de um império dominante, um apocalipse foi concebido para ajudá-los a enfrentar isso, para fornecer uma perspectiva sobre isso. Lembre-se de que dissemos que um apocalipse tem como objetivo revelar e divulgar ou divulgar informações dos reinos celestiais e do mundo celestial da intenção de Deus e dos segredos do céu agora revelados a um vidente que ele comunica à humanidade ou aos seus leitores, ao povo de Deus . A intenção por trás disso era fornecer uma perspectiva sobre a situação deles, para permitir que eles a vissem sob uma nova luz, para que pudessem responder de acordo.

Uma vez que tenham esta informação, uma vez que tenham este conhecimento através de uma visão apocalíptica escrita para eles, uma vez que tenham agora esta informação e esta nova perspectiva, eles serão agora capazes de ver a sua situação sob uma nova luz e serão capazes de responder em conformidade. . Algumas analogias modernas, talvez, sobre como funciona uma visão ou um apocalipse. Um deles, e isso não é exclusivo para mim, se você ler muito encontrará muitas pessoas usando este exemplo.

Consegui rastreá-lo até 1974 e um comentário de um estudioso chamado George Beasley Murray, um dos primeiros comentários que ele escreveu no Apocalipse, que ainda é muito útil, mas ele usou a analogia de um cartoon político. Pode ser anterior a isso, mas ele é, sem procurar, o primeiro que encontrei a usar essa analogia e muitos outros a utilizaram até os dias modernos. Eu acho que é útil.

Pense em como funciona um cartoon político. Quando você lê um cartoon político, há duas coisas que são importantes. O número um é um cartoon político que se comunica através de imagens altamente simbólicas e exageradas.

Então, você lê um cartoon político, se estiver familiarizado com a imagem e se estiver familiarizado com a situação política, será capaz de identificar essas imagens e o que significam, o que sugerem e o que são. comunicar sobre a situação política. Um escritor poderia simplesmente sentar-se e escrever um parágrafo em prosa simples sobre a sua visão do que está acontecendo politicamente, mas um cartoon, um cartoon político é uma forma altamente imaginativa e evocativa de comentar ou mesmo criticar o que está acontecendo politicamente. E quando você lê um cartoon político, novamente, nota que as imagens às vezes são exageradas.

Às vezes você pode identificar o presidente dos Estados Unidos ou o presidente ou líder de outro país por características exageradas, como a cabeça ou qualquer outra coisa, para não perder a identificação. Muitas vezes os animais funcionam como indicações ou símbolos de diferentes partidos políticos nos Estados Unidos da América. O elefante funciona como símbolo de um partido político.

O burro funciona como símbolo de um determinado partido político. A águia funciona como um símbolo dos Estados Unidos da América e de outras imagens que são imagens de banco de imagens que estamos habituados a associar a certas coisas. Assim, o escritor de um cartoon político utilizará imagens e símbolos com os quais estamos familiarizados e quase os exagerará para comunicar algo sobre a situação política de uma forma que faça mais do que apenas comunicar informações simples.

Isso joga com suas emoções. Isso evoca uma resposta. Ele brinca com sua imaginação e emoções para que você responda de uma forma e veja a situação da maneira que o autor do desenho animado deseja que você veja.

Portanto, a primeira coisa sobre os cartoons políticos é a sua natureza simbólica. Eles comunicam através de símbolos e metáforas, construções imaginativas exageradas de líderes políticos e países, e situações e coisas assim. Isto leva-me à segunda característica: os cartoons políticos referem-se a pessoas e acontecimentos reais.

Eles não são fictícios. Eles não são apenas uma linguagem de conto de fadas, imagens ou ficção científica. Na verdade, eles estão se referindo a pessoas, eventos e lugares literais.

No entanto, essas pessoas, eventos e lugares são retratados em linguagem altamente simbólica e metafórica. O mesmo se aplica a um apocalipse. Um apocalipse, penso eu, refere-se a pessoas, lugares e eventos reais na história e no futuro.

Os apocalipses referem-se ao futuro, embora não exclusivamente. Portanto, um apocalipse refere-se a pessoas, eventos e lugares reais da história na época dos leitores e no futuro. Mas os apocalipses descrevem essas pessoas, lugares e eventos como um desenho animado político com imagens altamente simbólicas e imaginativas, às vezes até exageradas, para que você entenda.

Para que você veja a situação de uma nova maneira. Para que você veja a perspectiva do autor de uma nova maneira. E então, novamente, você poderá ver sua situação sob uma nova luz.

Então, por exemplo, se você é povo de Deus vivendo sob um regime opressivo, um império, um apocalipse pode ajudá-lo a reinterpretar essa situação e a vê-la sob uma

nova luz. Assim, os cartoons políticos podem, por exemplo, ajudar-nos a compreender como funciona um apocalipse. Sim, refere-se a eventos, situações, pessoas e lugares reais e literais, mas os retrata em uma linguagem altamente simbólica, imaginativa e às vezes até exagerada, para que você entenda.

E para que você veja a situação sob uma nova luz. Outra analogia que gosto de usar para descrever um apocalipse é um pouco como assistir a uma peça. Se você está sentado em um auditório assistindo a uma peça no palco, tudo que você vê é o que está acontecendo naquele palco.

O que você não vê é o que acontece por trás da cortina, por trás do palco, que realmente faz a peça funcionar. Se você pudesse levantar a cortina e olhar por trás dela, você veria o diretor de palco, você veria todas as pessoas responsáveis pela iluminação, talvez, você veria todas as pessoas responsáveis pelos adereços e pelas roupas, você veria pessoas correndo sobre e fazendo todos os tipos de coisas que realmente fazem a peça funcionar. Mas você não vê isso quando está apenas assistindo à peça.

É assim que é a revelação ou como é um apocalipse. A peça seria semelhante simplesmente ao que você vê com os olhos. Empiricamente, o que está acontecendo ao meu redor? E o que um apocalipse faz é levantar a cortina para que você possa ver os bastidores e por trás do palco para ver o que realmente está acontecendo, para ver uma realidade totalmente nova que realmente influencia e interfere na realidade que eu vejo com meu olhar. olhos.

E, novamente, todo o ponto de um apocalipse, esse conhecimento da realidade por trás do que vejo só está disponível através de uma revelação, um levantamento da cortina do céu para que você possa ver por trás deste mundo físico, há mais do que aparenta. . Quando olho para o mundo empírico que posso provar, tocar e sentir com meus sentidos e ver, um apocalipse me lembra que há mais na realidade do que isso. Existe uma realidade totalmente nova, um mundo celestial, uma realidade celestial, e também um futuro que só pode ser revelado e dado a conhecer através desta revelação e através desta visão.

E essa realidade influencia e determina o que está acontecendo no meu mundo. De alguma forma, isso está por trás disso. E ao ver esta realidade, vejo a peça sob uma luz totalmente nova.

E agora sou capaz de responder a isso sob uma luz diferente. Então, por exemplo, novamente, com a revelação, apenas inicialmente, talvez agora você possa começar a ver como a revelação pode funcionar. E por que gastamos um pouco de tempo falando sobre o contexto histórico.

Dada a situação de muitos dos leitores do primeiro século, as sete igrejas de Apocalipse 2 e 3, que viviam no Império Romano, onde César estava no seu trono, e onde foram confrontadas com todos os tipos de imagens e lembretes da dívida de gratidão que deviam a César e até mesmo aos outros deuses e ao Império Romano por sua prosperidade, sua paz e a tentação de comprometer a adoração exclusiva e a lealdade a Deus com o envolvimento na cultura, no comércio e na religião do Império Romano e a sua política, que estava toda interligada e cuidadosa e estreitamente interligada. O livro do Apocalipse, então, como um apocalipse, diz o que você vê quando olha ao redor e olha para o Império Romano e o que está acontecendo, o que você vê no mundo empírico não é tudo o que existe. Há mais do que aparenta.

Como um apocalipse, o Apocalipse levanta então a cortina ou levanta o véu para que possam ver por trás do palco da história. E eles podem realmente ver o mundo celestial e o futuro que lhes permite ver a sua situação sob uma nova luz. Agora Roma não se parece com antes.

Agora eles veem a sua situação sob uma nova luz e entendem como precisam reagir. Como um apocalipse, oferece uma perspectiva totalmente diferente usando símbolos, imagens e metáforas que retratam exatamente o que está acontecendo em seu mundo. Portanto, não se associe a Roma.

Tenha cuidado ao apostar em Roma. E tenha cuidado para não violar a fidelidade exclusiva a Jesus Cristo e a Deus, a adoração que só eles merecem. Então, antes de tudo, dissemos que Apocalipse era um relato narrativo da experiência visionária de alguém.

Segundo, essa experiência visionária comunicou uma realidade celestial transcendente. Terceiro, é comunicado através de uma linguagem altamente simbólica. Refere-se a pessoas, lugares e eventos reais da história.

Mas fá-lo simbolicamente e metaforicamente. Quarto, a Revelação como um apocalipse é uma visão, como uma visão do mundo celestial e da realidade celestial, fornece uma perspectiva diferente sobre o seu mundo atual. Isso lhes permite ver as coisas sob uma nova luz.

E finalmente, a função de um apocalipse, novamente, não é prever o futuro. A função principal de um apocalipse é encorajamento e advertência. É para encorajar os cristãos sitiados ou o povo de Deus que sofrem nas mãos de um império ou sociedade opressora, por exemplo.

Mas também pretende alertar sobre o julgamento iminente para aqueles que fazem concessões ou para aqueles que se recusam a demonstrar a sua lealdade apenas a Deus. Ao olharmos para Apocalipse, então, ele compartilha todas essas características que pertencem caracteristicamente a esse tipo de literatura chamada

apocalipse. Portanto, o Apocalipse pode ser, na minha opinião, categorizado como um apocalipse.

Um relato narrativo em primeira pessoa da visão de alguém, uma experiência visionária do mundo celestial e do futuro, comunicada em uma linguagem altamente simbólica que fornece uma perspectiva transcendente e celestial sobre sua situação com o propósito de encorajamento e advertência. Na medida em que o Apocalipse se enquadra nessas características, poderia ser rotulado como um apocalipse. Agora, há outras características que às vezes você encontra nos apocalipses do Apocalipse e que eu ignorei.

Um deles é a prevalência de seres angélicos. Muitas vezes você encontra anjos em apocalipses falando e dialogando com a pessoa que tem a visão ou liderando a pessoa, mais ou menos como os três espíritos do Conto de Natal de Charles Dickens que conduziram Ebenezer Scrooge em uma espécie de jornada visionária. Às vezes você encontra anjos desempenhando esse papel e uma variedade de outros papéis, derramando julgamento sobre a terra.

O Apocalipse também, desde o início, está repleto de referências a seres angélicos, talvez não tão extensos quanto alguns outros apocalipses, mas ainda assim você encontra seres angélicos ao longo do livro do Apocalipse. Portanto, o Apocalipse pode claramente ser categorizado, penso eu, como um apocalipse. Por mais único que seja, por mais diferente que seja de outros apocalipses, o Apocalipse ainda pode ser caracterizado como um apocalipse.

Uma característica que distingue claramente o Apocalipse é que a maioria dos apocalipses escritos entre cerca de 200 aC e 200 dC eram o que os estudiosos chamam de pseudônimos, geralmente escritos em nome de outra pessoa. Ou seja, a pessoa que afirma ter a visão não é realmente essa pessoa. Alguém poderia afirmar ter tido uma visão no espírito de Enoque ou Esdras.

Em outras palavras, os livros intitulados 1 Enoque e 2 Enoque não foram realmente escritos por essa pessoa, historicamente. Eles foram claramente escritos por outra pessoa em nome de Enoque. Pode ser que essa pessoa esteja realmente escrevendo no espírito de Enoque, assumindo o manto de Enoque e tendo esta visão.

Outros sugerem que não, é apenas alguém tentando ganhar autoridade ou ser ouvido, então eles escrevem em nome de alguém conhecido como Enoque ou Esdras ou alguém assim. O Apocalipse não está escrito em nome de outra pessoa. John se identifica como contemporâneo de seus leitores.

Ele afirma, especialmente no capítulo 1 e versículo 9, ele diz: Eu, João, teu irmão e companheiro no sofrimento, no reino e na perseverança paciente que são nossos em Jesus Cristo. João escreve, não em nome de alguma figura histórica do passado como

Enoque ou Esdras ou Abraão ou Daniel ou alguém assim. John escreve como contemporâneo de seus próprios leitores.

Ele se identifica com eles em seu sofrimento e no reino de Deus. Agora ele escreve como contemporâneo para abordar sua situação direta. Revelação é um apocalipse.

Mais tarde, veremos quais diferenças isso faz e como o vemos. O segundo gênero literário ou tipo literário ao qual o Apocalipse claramente pertence é o da profecia. Na verdade, o próprio João várias vezes ao longo do livro, no início e especialmente no final, refere-se ao seu livro como uma profecia.

Assim, por exemplo, no capítulo 1 e versículo 3, ele disse: Bem-aventurado aquele que lê as palavras desta profecia, e bem-aventurados aqueles que a ouvem e que a guardam. Capítulo 22 e versículo 7, Eis que venho em breve. Bem-aventurado aquele que guarda as palavras da profecia deste livro.

E o versículo 10 também. Então ele me disse: Não se le as palavras da profecia deste livro. E nos versículos 18 e 19, aviso a quem ouve as palavras da profecia deste livro.

E 19, e se alguém tirar palavras deste livro de profecia. Portanto, João claramente rotula seu livro ou pretende que seu livro seja lido como uma profecia. E como veremos, acho significativo que ele faça isso no início e no final do livro.

Como veremos, estou convencido de que João, ao escrever e rotular como uma profecia, sim, ele pretende que seja entendido como um tipo de profecia cristã do primeiro século. Mas, ao mesmo tempo, João escreve claramente como se estivesse escrevendo na tradição dos profetas do Antigo Testamento. Ele está escrevendo algo que deseja que seja levado com a mesma autoridade e seriedade com que tratariam um Isaías ou um Ezequiel.

E isso pode ser visto pelo fato de que João recorre repetidamente à linguagem dos profetas do Antigo Testamento. Onde John consegue muitas de suas imagens e símbolos? A maioria deles vem diretamente do texto profético do Antigo Testamento. Ainda mais do que isso, João usa uma linguagem como a do capítulo 10, ele usará a linguagem de comer um pergaminho.

Ou ele usará a linguagem do comissionamento ou de certas cenas que saem diretamente dos livros proféticos. Portanto, João pretende que seu livro seja basicamente uma profecia e uma profecia alinhada e na tradição dos profetas do Antigo Testamento, como especialmente Ezequiel e Isaías e outros profetas também, Jeremias, etc. É duvidoso, portanto, que João... Não estou convencido de que João teria distinguido um apocalipse de uma profecia.

Muito provavelmente, novamente, distinguimos os dois, mas provavelmente João os teria visto como muito semelhantes ou idênticos. Na verdade, como já vimos em Isaías 6 e Ezequiel 1 e 2, temos os profetas tendo experiências visionárias que se parecem muito com as de João em Apocalipse. Na verdade, João recorrerá a essas passagens para descrever a sua própria experiência visionária.

Mas João claramente pretende que seu livro seja lido como um profeta do Antigo Testamento ou escrito na tradição dos grandes profetas do Antigo Testamento do passado. Deixe-me dizer algo brevemente sobre autoria. Não quero insistir neste ponto e não quero perder muito tempo tentando argumentar a favor da identidade exata do autor.

O autor se identifica como João, mas ao longo da história da igreja e até mesmo lendo o Novo Testamento, você descobre que há alguns João que poderiam ser potencialmente o autor do Apocalipse. Lendo a história da igreja, você encontra vários Joãos que poderiam ser os autores do livro de Apocalipse. É interessante, porém, que muitos tenham entendido o autor João em Apocalipse como o mesmo autor do quarto evangelho e o mesmo autor de 1º, 2º e 3º João, ou seja, o apóstolo João, um dos discípulos de Jesus, um dos discípulos de Jesus. 'apóstolos.

Foi ele quem teve essa visão. Outros duvidaram disso por várias razões e disseram que o mesmo João não poderia ter escrito isto. Então, procuram outros João que sejam mencionados na literatura e na história da igreja como possíveis autores do livro de Apocalipse.

Talvez tenha sido algum outro João bem conhecido do século I que foi um profeta e que era bem conhecido nessas igrejas, então ele não teve que perder tempo se identificando, por exemplo. Embora eu ache que se possa defender o apóstolo João como o autor do livro de Apocalipse, quando você lê o livro de Apocalipse em si, é interessante que o autor não reivindica a autoridade de um apóstolo. Isso é especialmente interessante porque o autor também escreve em forma de carta, como veremos.

Ao contrário de Paulo, que começa quase todas as suas cartas com uma referência à sua autoridade apostólica, e em certos livros como 1 Coríntios, repetidamente ele reivindica a sua autoridade como apóstolo para se dirigir aos seus leitores, João não faz isso. João não afirma, mesmo que este seja o apóstolo João, é interessante, que ele não baseia a sua autoridade no seu apostolado. Em vez disso, ele reivindica a autoridade de um profeta do Antigo Testamento.

Como diz Richard Bauckham, João escreve no clímax da tradição profética do Antigo Testamento. João demonstrará como essas profecias do Antigo Testamento alcançam seu clímax e cumprimento na pessoa de Jesus Cristo. Mas por outro lado, João reivindica claramente a autoridade de um profeta do Antigo Testamento.

Ele escreve na tradição dos profetas do Antigo Testamento, mostrando agora como eles atingem o seu clímax e cumprimento na pessoa de Jesus Cristo. Então, mais especificamente, qual é a profecia que nos ajudará a entender o que está acontecendo no Apocalipse? Basicamente, um profeta era simplesmente alguém que proclamava uma mensagem de Deus ao povo. Quando você lê o Antigo Testamento com atenção, começa a ver que os profetas, historicamente, foram chamados por Deus durante momentos específicos da história de Israel.

Geralmente quando eles estavam se desviando de seu relacionamento de aliança com Deus, geralmente quando eles estavam indo atrás de ídolos e caindo na idolatria. Muitas vezes, quando corriam o risco de serem levados ao exílio e ao cativeiro por causa de seus pecados. Quando precisavam de palavras de conforto e encorajamento ou advertência, Deus chamava um profeta e levantava um profeta com uma mensagem para dirigir-se às pessoas nessas situações.

Na verdade, um autor disse que um profeta era um executor da aliança. Alguém que imporia e lembraria Israel de seu relacionamento de aliança com Deus que corria o risco de violar ou havia violado. Portanto, um profeta deveria chamar o povo de volta ao seu relacionamento de aliança com Deus e à fidelidade à aliança.

Portanto, a questão é que um profeta não é principalmente um preditor do futuro. Acho que muitas vezes lemos profetas como alguém que é um adivinho que olha para uma bola de cristal apenas para prever o seu futuro ou um leitor de tarô ou um leitor de palma apenas para satisfazer sua curiosidade ou para acalmar sua apreensão e para lhe dar uma sensação de controle sobre o que vai acontecer no futuro simplesmente prevendo o que vai acontecer. Não foi isso que um profeta fez.

Um profeta não era um adivinho que simplesmente dizia o futuro para que o povo soubesse o que iria acontecer no futuro. Um profeta, novamente, foi alguém que proclamou uma mensagem de Deus em certos períodos da história de Israel para chamá-los de volta à fidelidade ao relacionamento de aliança com Deus. Novamente, prometendo salvação, mas também alertando-os sobre o julgamento iminente caso se recusem a responder com arrependimento e obediência.

Então, um profeta chamou o povo de volta a um relacionamento com seu Deus. Um profeta proclamou uma mensagem. Eles previram o futuro às vezes.

Há muita expectativa de salvação e julgamento futuros, mas esse não era o seu propósito principal. Mesmo isso pretendia inspirar fidelidade no povo de Deus e chamá-lo de volta ao arrependimento e ao relacionamento com Deus. Às vezes, vemos frequentemente os profetas fazendo uma crítica às nações e impérios ímpios ao seu redor.

Eles não apenas transmitiram uma mensagem ao povo de Deus sobre a sua própria situação espiritual, mas também revelaram e criticaram os impérios ímpios e opressivos da época, demonstrando que isso resultaria no seu julgamento e na sua remoção. Portanto, os profetas não eram principalmente preditores do futuro, mas deveriam chamar o povo de Deus de volta ao relacionamento da aliança. Os profetas previram o futuro, mas o que muitas vezes fizeram foi colocar a situação presente no contexto dos propósitos mais amplos de Deus para o mundo e para a humanidade.

Então, às vezes você encontrará profetas falando como se estivessem descrevendo eventos da época do leitor ou de um futuro próximo nos próprios horizontes de sua própria existência e de seu próprio mundo, e então rapidamente passarão a descrever eventos que retratam o envoltório. ou a conclusão do fim do mundo e do fim da história. Novamente, o que os profetas muitas vezes faziam era simplesmente demonstrar como a situação atual dos leitores acabaria por surgir e ser compreendida à luz das intenções e propósitos mais amplos de Deus para toda a história. Uma segunda característica da literatura profética é que os profetas ou a literatura profética ou a profecia estavam enraizadas na história.

A profecia, novamente, não era apenas prever o futuro ou não era apenas um tipo de literatura fantasiosa. A profecia estava claramente enraizada na história. Era sobre Deus agindo na história.

Tratava-se da intervenção de Deus na história. Tratava-se dos planos e desejos de Deus para o seu povo que vivem na história. Portanto, devemos esperar que, como profecia, um livro como Apocalipse seja sobre eventos, pessoas e lugares reais na história.

Será sobre Deus agindo na história no meio e em nome do seu povo. Uma terceira característica da profecia não é apenas uma proclamação de uma mensagem de Deus ao seu povo, especialmente para chamá-los de volta à fidelidade, para alertá-los sobre o compromisso e a idolatria, e ao fazê-lo também para fornecer uma crítica dos ímpios, impérios e nações perversas. Em segundo lugar, não só está enraizado na história, como também retrata os atos de Deus na história.

Terceiro, a profecia é principalmente uma das principais mensagens sobre julgamento e salvação tanto para os fiéis como para os infiéis. Para o povo fiel de Deus, Deus promete salvação e vindicação e os recompensa com a sua salvação. Para aqueles que transigem e se recusam a arrepender-se, e para impérios e nações perversas que oprimem o povo de Deus, Deus promete julgamento.

E finalmente, assim como um apocalipse, uma profecia foi escrita principalmente com o propósito de encorajamento e advertência. Novamente, um profeta não estava em cena principalmente para prever o futuro e alinhar todos os israelitas em uma bola de cristal e contar-lhes sobre o seu futuro. Um profeta estava lá

principalmente para encorajar e alertar o povo de Deus, para encorajá-lo a permanecer fiel em seu relacionamento de aliança com Deus, para alertá-lo sobre as consequências de se desviar disso, e novamente para alertar sobre o julgamento, o julgamento iminente sobre os ímpios e ímpios. nações e impérios.

Novamente, essa revelação é caracterizada por todas essas características. Sem mencionar o fato de que João descreve claramente sua obra como uma profecia e até a chama assim. Logo no início e no final de seu livro, é apropriado rotular a revelação e lê-la como uma profecia.

A terceira coisa, ou o terceiro tipo literário ao qual claramente pertence a revelação, é uma epístola ou uma carta. É interessante, muitas vezes ignoramos isso nos números um e dois. Ficamos encantados com o fato de que a revelação é um apocalipse.

E quando você lê, especialmente os capítulos quatro a vinte e dois, é basicamente isso que está acontecendo. Muito pouco de quatro a vinte e dois se assemelha a uma carta. É claramente um apocalipse ou uma profecia apocalíptica e é aí que você encontra todas as visões e imagens estranhas.

Mas o que é intrigante é que o Apocalipse começa e termina exatamente como uma carta, uma carta ou epístola do primeiro século. O início e o fim do livro parecem muito com uma das cartas de Paulo. Então, por exemplo, começando no capítulo um, nos versículos quatro a oito, ouça isto, João, às sete igrejas na província da Ásia: graça e paz às sete igrejas para vocês, daquele que é, e que era, e quem há de vir, e dos sete espíritos diante do seu trono, e de Jesus Cristo, que é a testemunha fiel, e o primogênito dentre os mortos, e o governante dos reis da terra, àquele que nos ama e nos libertou pelos nossos pecados pelo seu sangue, e nos fez reino e sacerdote, para servir a seu Deus e Pai, a ele seja glória e poder para todo o sempre.

Amém. Vou parar por aí, não vou ler o sete e o oito neste momento, embora pertençam a esses versículos. Mas observe como começa, uma identificação do autor, João, e depois dos leitores das sete igrejas, e depois uma saudação ou uma bênção, uma seção de graça e paz, muito parecida com o que você encontra em algumas das cartas de Paulo.

E então, finalmente, no capítulo 22 e versículo 21, o último versículo de Apocalipse, a graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com o povo de Deus, amém. Terminando como uma das cartas de Paulo. Assim, Apocalipse pretende claramente ser uma carta que comunicará algo aos primeiros leitores, as sete igrejas, nos capítulos dois e três.

O significado de rotular o Apocalipse como uma carta, ou melhor ainda, o significado de João escrever na forma de uma carta, tomando a sua, em outras palavras, ele teve esta profecia visionária, esta profecia apocalíptica, uma mensagem de Deus na forma

de uma visão apocalíptica, que ele agora escreve para o benefício de seus leitores, colocando-a dentro da estrutura de uma carta ou epístola do primeiro século. O que há de significativo nisso? O que é importante entender, e é bem conhecido pela maioria dos estudiosos, pela maioria dos intérpretes e estudiosos da literatura do Novo Testamento do primeiro século, é que um dos traços característicos de uma carta é o que os estudiosos do Novo Testamento chamam de: elas são ocasionais. E o que isso significa não é que sejam escritas ocasionalmente, mas ocasionalmente significa que uma carta foi produzida e escrita em resposta a circunstâncias, problemas ou questões muito específicas.

Isto é, como as cartas de Paulo, Apocalipse foi escrito em resposta a problemas e crises específicas, assim como Gálatas que vimos, sobre o qual falamos anteriormente, Gálatas foi escrito em resposta a uma crise muito específica dos chamados judaizantes tentando fazer com que os leitores submeter-se à lei mosaica. O livro de 1 Coríntios aborda uma série de questões relacionadas com problemas na igreja de Corinto, relacionadas com o sistema de clientelismo, e relacionadas com o elitismo e dualismo espiritual, e outras questões que se infiltraram na igreja. Como carta, então, deveríamos esperar que o Apocalipse não seja menos ocasionado por um problema ou crise específica na igreja.

O que isto significa também é que uma carta foi escrita para comunicar informações que seriam relevantes e compreendidas pelos primeiros leitores. As cartas devem comunicar algo que os leitores possam entender e que aborde sua situação. Uma carta visava as necessidades específicas e as circunstâncias históricas específicas dos leitores.

Então, Apocalipse, pelo menos seu início e fim, se assemelham muito e têm o formato de uma carta, embora no meio, Apocalipse não se desenvolva necessariamente como uma das cartas de Paulo. Era verdade que no primeiro século era possível comunicar praticamente qualquer coisa na forma de uma carta. E assim, considero significativo que João tenha escolhido escrever o seu apocalipse, registrar a sua experiência visionária apocalíptica, a sua mensagem profética às igrejas na forma e no quadro de uma carta, uma forma literária que se destinava a abordar questões específicas. circunstâncias, problemas específicos com informações que seriam compreendidas e apreendidas pelos leitores que atenderiam às suas necessidades e à sua situação.

E assim, o Apocalipse parece participar e parece ser caracterizado por características de um apocalipse. É um relato narrativo de uma visão que fornece uma perspectiva transcendente em linguagem altamente simbólica. É uma profecia.

É uma proclamação, uma mensagem de Deus destinada a alertar e também a encorajar o povo de Deus. Inclui informações sobre o futuro, mas é principalmente

relevante para a situação moderna e para os leitores modernos. E então, finalmente, é redigido na forma de uma carta.

Uma carta era destinada, era altamente ocasional. O objetivo era abordar a situação específica dos leitores de uma forma que lhes permitisse compreender a sua situação sob uma nova luz. Então, Apocalipse, então, é um livro que se comunica em formas literárias, por mais estranhas que sejam para nós, e espero que nestes últimos minutos tenhamos sido capazes de desembaraçá-lo, eu sei que não é uma palavra ou tipo de Apocalipse desambiguado, e seu caráter literário gêneros, descrevendo os gêneros que João escolheu para escrever e gêneros que seriam familiares aos leitores do primeiro século, um apocalipse, uma profecia e uma carta.

Agora, o que quero fazer a seguir é perguntar, dados esses três tipos de literatura, como devemos ler o Apocalipse? Dado que o Apocalipse pertence a estes três gêneros literários, um apocalipse, uma profecia e uma carta, quais são os princípios que devem reger a forma como lemos o Apocalipse? Quais são os princípios hermenêuticos que devem determinar ou influenciar a forma como interpretamos o livro? Que diferença, não basta simplesmente categorizar o Apocalipse como um apocalipse, uma profecia e uma carta. Que diferença isso faz na maneira como realmente lemos? Então, na próxima seção, passaremos um pouco de tempo desvendando os princípios de interpretação do livro do Apocalipse que eu acho que surgem e surgem desses três tipos literários únicos dos quais o Apocalipse participa.

Este é o Dr. Dave Mathewson em seu curso sobre o livro do Apocalipse. Esta é a sessão número 2 sobre o gênero literário por trás do livro do Apocalipse – Apocalíptico, Profético e Epístola.